



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Jornal Impacto Ambiental e Transmídia: a aplicação de pesquisas do Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental

Isabella Holouka, Angelo Sottovia Aranha, Comunicação Social–Jornalismo, isa.holouka@gmail.com

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O projeto de extensão universitária Pauta Verde - Uma experiência em Jornalismo Ambiental, do qual faz parte o Jornal Impacto Ambiental, tem potencial para aumentar a oferta e a qualidade do conteúdo que produz com a aplicação de teorias e técnicas sobre narrativas transmídia estudadas pelo Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental, o GEAJA. Formado por estudantes que atuam na produção de conteúdo para o Jornal, o grupo se reúne quinzenalmente para a análise de pesquisas referentes ao meio ambiente. A intenção é produzir reportagens aprofundadas, com informações de qualidade e ricas em elementos transmidiáticos, que contribuam para a formação e experiência dos estudantes participantes do projeto e também para a educação e formação cívica- ambiental dos jovens, público alvo do Jornal Impacto Ambiental, em função da adequação da linguagem.

Palavras Chave: Jornalismo Ambiental, Transmídia, Meio Ambiente

Abstract

FAAC/UNESP's project "Pauta Verde – Uma experiência em Jornalismo Ambiental", which includes the production of "Impacto Ambiental" newspaper, aims to increase the quality of environmental journalism by applying transmedia storytelling theories and techniques to its content. These concepts and practices are discussed along with the activities of GEAJA (UNESP's environmental journalism study group). Thus, the objective of this study is discussing how transmedia storytelling methods contribute to journalistic production on environmental issues, and to journalists' professional qualification. It also contributes to a thoughtful civic and environmental grown on adolescents, "Impacto Ambiental"'s target audience.

Keywords: Environmental journalism, Transmedia, Environmental

Introdução

O projeto de extensão universitária Pauta Verde - Uma experiência em jornalismo ambiental foi criado em 2006 sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Celso Campos, na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP. Desde a sua criação, o projeto tem como principal objetivo a utilização do jornalismo como uma ferramenta de conscientização e educação ambiental, na mesma medida em que oferece aos estudantes participantes do projeto uma oportunidade de experiência no jornalismo ambiental. O jornal é produzido bimestralmente pela equipe do projeto de extensão, dois mil exemplares são impressos por meio de parceria com o Jornal da Cidade, e são distribuídos a jovens estudantes da rede pública do Ensino Médio de Bauru, diretamente nas salas de aula, de mão em mão.

As questões ambientais tem movimentado cada vez mais discussões na mídia e também na sociedade. Campos (2006) destaca que

O jornalismo ambiental vem crescendo de importância nas últimas décadas, tendo em vista o agravamento da crise ecológica que desperta o interesse de toda a sociedade. (Campos, 2006).

No que diz respeito à Comunicação Social, ao mesmo tempo em que ocorre a especialização e o desenvolvimento do Jornalismo Ambiental, a revolução tecnológica a que assistimos nos últimos anos possibilitou e fomentou a convergência de múltiplas linguagens – verbais, visuais e sonoras – o que dinamiza o conteúdo oferecido, possibilita abordagens aprofundadas e interatividade entre o jornalista e o leitor, com o nascimento do webjornalismo.

Com o desenvolvimento das plataformas da web, surgiu o Webjornalismo – portanto, inserido em jornalismo *online*. Ele tem a mesma função do jornalismo *online* (e, conseqüentemente, a mesma do jornalismo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

impresso), porém é marcado pela interação direta do leitor com a notícia. Isso é feito por meio de elementos multimídia (vídeos, fotos, áudios, textos) que proporcionam a não linearidade da leitura. ("Webjornalismo ou Jornalismo Online", 2013)

Pensando em adequar e atualizar o projeto junto ao seu público, em 2006, Pauta Verde foi renomeado Impacto Ambiental; e em 2012 o projeto do jornal passou por uma reformulação gráfica. Assim, cresceu o destaque dado a infográficos, ilustrações e demais recursos visuais na versão impressa do jornal. Uma plataforma virtual também foi criada em 2013, com matérias e reportagens complementares àquelas disponíveis na versão impressa. No entanto, essa versão *online* não está mais disponível por problemas técnicos do servidor, mas já está em fase de conclusão o novo *site* do Impacto Ambiental. No Facebook também há uma página que é atualizada periodicamente.

Através de postagens em que são aplicadas *hashtags*, o Facebook do Jornal Impacto Ambiental divulga *links* externos que levam o leitor a edições diversas do próprio jornal e notícias em geral, de veículos ou organizações internacionais, nacionais e regionais sobre consumo consciente, meio ambiente e sustentabilidade.

Dessa forma, o projeto contribui para a divulgação de eventos acadêmicos do câmpus; apresenta diversas dicas de sustentabilidade relacionadas com conteúdos em *links* externos; divulga datas como o Dia Internacional do Biodiesel, o Dia do Amigo, ou o Dia de Proteção das Florestas e comenta sobre acontecimentos que têm gerado repercussão na mídia ou notícias em geral. Há, portanto, a preocupação de que o conteúdo seja informativo e conscientizador, e aproveitado como gancho para os acontecimentos do dia a dia.

Objetivos

A página no Facebook é o meio virtual mais ativo utilizado pelo projeto para a propagação dos conteúdos e divulgação. Além de uma página nessa rede social, o projeto conta também com perfis no *Issuu*, no qual são publicadas versões em formato ".pdf" das edições do jornal; um perfil no Youtube, com vídeos produzidos pela equipe na cobertura da Festa da Ciência 2014; e um perfil na rede social Google+, com atualizações e novas edições.

No momento, a equipe do Jornal tem trabalhado para que em breve o projeto tenha um *site* em que a produção se adeque aos novos modelos de webjornalismo. O *site* está sendo desenvolvido pela Empresa Júnior de Computação da Faculdade de Ciências da Unesp-Bauru, a Jr.COM, e a previsão é que já esteja disponível em setembro de 2015.

Por enquanto, a equipe prevê que a interface dessa plataforma deverá ter um formato misto de página e blogue. Nesse suporte serão publicados conteúdos extras e complementares àqueles veiculados na versão impressa, contando com recursos que sejam equivalentes aos novos processos de produção jornalística em rede, de forma atrativa, dinâmica, interativa, que valorize a informação e seduza o público leitor.

A partir do momento em que o *site* estiver no ar, inicia-se o período de testes, de forma que seja um protótipo que permita melhorar a qualidade da produção jornalística da equipe.

O conteúdo publicado e a interface do *site* do Impacto Ambiental serão moldados e trabalhados de acordo com as pesquisas acadêmicas realizadas pelo Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental, grupo de pesquisa paralelo e complementar ao projeto de extensão Pauta Verde.

Material e Métodos

Com o objetivo de refletir sobre a atuação do Jornalismo Ambiental, formou-se em 2010 o Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental, o GEAJA, a partir da tese que o orientador Prof. Dr. Pedro Celso Campos defendeu na ECA-USP, em 2006, sobre Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável.

O grupo de estudos tornou-se uma forma de estudar as especialidades do jornalismo de caráter ambientalista, uma vez que o curso de jornalismo, assim como o Programa de Pós-graduação em Comunicação, ainda não oferecem disciplinas formais que estabeleçam uma relação entre o jornalismo e o meio-ambiente na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da UNESP.

Depois de um tempo inativo, membros do projeto voltaram a se reunir com o novo orientador do projeto de extensão e do grupo de estudos, o Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha, em julho de 2015, e desde então os estudantes discutem, quinzenalmente, sobre questões acerca da prática do jornalismo ambiental na atualidade, pesquisando referências teóricas sobre essa especialização do jornalismo e tentando aplicar as conclusões desses debates e pesquisas em suas próprias produções como repórteres, redatores e editores do Jornal Impacto Ambiental.

Recentemente, o grupo se envolveu em uma pesquisa sobre novas possibilidades de recursos de linguagem e formatos para produção de conteúdos na internet aplicáveis a produções jornalísticas. A justificativa da escolha desse tema está na percepção de que a cada dia o mercado editorial conta mais com a combinação de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

elementos transmidiáticos para a composição das narrativas. O resultado foi o artigo "Novos Recursos de Linguagem no Jornalismo Ambiental", no qual se registrou e analisou elementos de linguagem das tecnologias de informação e comunicação em produtos transmídia e webjornais, observando recursos de interatividade e da chamada convergência midiática com base em pesquisas recentes na área.

Resultados e Discussão

As notícias sobre o meio ambiente ganharam importância devido à percepção, por parte dos governos e sociedades, de que a natureza é muito importante para a manutenção da vida humana, mas que, no entanto, o homem tem grande influência sobre os ecossistemas, muitas vezes de forma negativa. A realização de eventos como a Conferência sobre Meio Ambiente, em 1972, a Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em 1992, e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no ano de 2012, todos organizados pela Organização das Nações Unidas, a ONU, é mais uma evidência desse despertar da sociedade para as questões ambientais.

Assim, o Jornalismo Ambiental começou a se desenvolver, pautado em assuntos polêmicos como o desmatamento da Amazônia, aquecimento global, biopirataria e transgenia. Com a evolução da mídia, decorrente de avanços tecnológicos, multiplicou-se a quantidade de informações disponíveis acerca dos mais variados temas na internet, favorecendo uma especialização. De acordo com Bueno (2007, p. 35):

"Podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado" (BUENO, 2007)

Contudo, a imprensa não costuma tratar os assuntos relacionados ao meio-ambiente com a seriedade necessária e acaba escolhendo pautas que garantam repercussão internacional, como os desastres ecológicos (VILLAR, 1997), mas sem reflexões, sem informações relevantes e de profundidade, ou envolta em politicagem que atrapalha o seu desenvolvimento (CAMPOS, 2006).

Uma forma de contornar ou superar a influência das instituições no desenvolvimento do jornalismo ambiental é contar com os avanços tecnológicos para a produção de conteúdos.

Com o passar dos anos e o avanço da tecnologia, os meios de comunicação estão constantemente sofrendo transformações

técnicas e refletindo modificações nos paradigmas da Comunicação e nos modelos sociais. Apesar de muito recente, o surgimento das novas mídias mostrou um campo de visão antes inexplorado. E isso se deve não pela substituição das mídias tradicionais pelas novas mídias, mas sim pela convergência entre ambas, buscando conciliar os pontos positivos de cada uma. (SYLVESTRE, 2011, p. 13)

O site "(o) eco" foi lançado na internet em 2004 pelos jornalistas Kiko Brito e Marcos Sá Correia, e pelo cientista político Sérgio Abranches. É um veículo especializado em cobertura ambiental, que se propõe a ser a "voz de quem não tem voz", no caso os bichos e as plantas, e também a experimentar novas formas de se fazer jornalismo. Um dos principais projetos multimídia do site é o Infoamazônia, que agrega dados e notícias sobre a Amazônia e divulga nos nove países que a compõem os impactos e transformações que a floresta tem sofrido por interferência de interesses econômicos.

As reportagens do Infoamazônia são formadas por textos, grades de fotografias, gráficos interativos, audiorreportagens, vídeos, mapas, linhas do tempo, sons e imagens dinâmicas, além de fazerem uso de jornalismo de dados. Trata-se, portanto, de um exemplo eficiente, porém denso e técnico, por mais que as conexões multimídia deixem o conteúdo mais leve e a leitura mais dinâmica.

Outro exemplo são as produções do Grupo Folha com pautas ambientais e interatividade multimídia, como a reportagem especial sobre a construção da Usina de Belo Monte, em 2013. O conteúdo extra ao jornal impresso conta com vídeos, infográfico, um game (Folhacóptero) e estrutura especial externa ao site comum da Folha. Já se sabe que uma reportagem nesses moldes requer uma grande equipe de produção, sobretudo quando se tem um *deadline* para o *upload*.

O TAB, produto do UOL, portal do Grupo Folha, também veiculou duas edições cujos temas, lixo urbano e água (a segunda e a décima sexta edições, respectivamente), referem-se a questões ambientais. Nas reportagens interativas e aprofundadas, o texto é complementar a elementos multimídia como galerias de fotos, vídeos, infográficos, enquetes e testes. Além disso, *gifs* e animações dinamizam a leitura enquanto o leitor desce a página.

A conclusão é que as mídias ainda não tratam as questões ambientais com total respeito e profundidade, mas há potencial para que o Jornalismo Ambiental se aprimore na sua missão de conscientização e educação ambiental, com a utilização de novos recursos de comunicação e a convergência entre suportes e linguagens, o que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

amplia as possibilidades de alcance, e o potencial para retenção de conteúdos das narrativas transmidiáticas.

Nesse novo cenário, o webjornalismo, com a grande oferta e variedade de informações, é um aliado para aumentar o comprometimento da sociedade com o meio ambiente. É também um canal efetivo nos processos de apreensão, percepção e retenção de conteúdos especializados, justamente por contar com elementos que atraem a atenção do público às matérias e estimulam a leitura "compreensiva", um efeito da interatividade.

Conclusões

A utilização de uma plataforma *online* para a publicação frequente de materiais e reportagens transmidiáticas e interativas faz com que o projeto de extensão *Jornal Impacto Ambiental* tenha a oportunidade de produzir um conteúdo especializado, de profundidade e rico em recursos de linguagens transmidiáticas.

Assim que disponível para postagens, o *site* deve ser um portal de reportagens e conteúdos interativos, cujas narrativas se darão com base em elementos como fotos, vídeos, áudios e textos, possibilitando leituras não lineares dos conteúdos, embora mais conscientes e "compreensivas".

Com a implementação do *site* na rotina de produção do projeto de extensão, algumas adaptações deverão ser feitas na equipe. As pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental também devem representar mudanças e melhorias na qualidade das produções. Vão aumentar também o alcance dos trabalhos desenvolvidos nesse projeto de extensão e propiciará aos estudantes participantes uma experiência em Jornalismo Ambiental rica em produções de qualidade com informações pertinentes e responsáveis sobre o meio ambiente, com caráter militante, educativo e atrativo para o público alvo do projeto; os jovens estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual.

Assim, os estudantes de jornalismo experienciam também uma das possibilidades de

aplicação do tripé "ensino, pesquisa e extensão", que permeia a formação universitária, aliando o que se aprende sobre a técnica jornalística no curso de jornalismo, as teorias discutidas e descobertas no GEAJA, e a produção de um conteúdo de caráter educativo, com o objetivo de contribuir para a formação e conscientização ambiental de jovens bauruenses.

Agradecimentos

A todos os membros do projeto de extensão *Jornal Impacto Ambiental* e do Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental, em especial àqueles que pesquisaram para a produção do artigo "Novos Recursos de Linguagem no Jornalismo Ambiental", Marcos Aurélio Cardinali, João Pedro Ferreira, Isabel Flávia da Silva, Naiara Aparecida Alves Teixeira, Clara Saegusa Tadayozzi, Mariane Tognoli Arantes, e o orientador Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha.

BEGUOCI, L. Tem, mas acabou. TAB, [s.d.]. Disponível em:

<<http://tab.uol.com.br/agua/#>>. Acesso em: 8 mar. 2015

BUENO, W. DA C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 15, p. 33–44, 2007.

CAMPOS, P. Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável - Proposta de Comunicação Integrada para a Educação Permanente. Tese de Doutorado—São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

FLORES, R. UOL lança o TAB, novo projeto editorial interativo, 13 out. 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2014/10/13/uol-lanca-o-tab-novo-projetoeditorial-interativo.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2015

LEITE, M. et al. A Batalha de Belo Monte. Folha de S.Paulo, 16 dez. 2013.

VILLAR, R. Jornalismo Ambiental-Evolução e Perspectivas. v. 15, n. 10, p. 05, 1997

SYLVESTRE, H. S. WebTV: novas perspectivas para a prática do jornalismo ambiental, 2011.

TERRON, P. Inimigo InvisívelTAB, [s.d.]. Disponível em:

<<http://tab.uol.com.br/inimigoinvisible/>>. Acesso em: 8 mar. 2015

Webjornalismo ou Jornalismo Online. ARTMIX, 26 mar. 2013.

Disponível em: <<http://www.artmixweb.com.br/site/blog/marketing-digital/Webjornalismo-ou-Jornalismo-Online>>. Acesso em: 30 abr. 2015